

O Corpo Em Movimento Na Educação Infantil: Aprendendo De Forma Divertida

Beatriz Freitas
 Clarissa Moraes de Araújo

Este relato de experiência é o resultado de uma aula oferecida para as crianças do Pré- I C, da Creche Leonel Francisco Soares, localizada no município do Paudalho. Nesta aula, obtivemos a participação de 6 crianças, no modelo remoto e foi ofertado atividades de naturezas diversas. Inspirada no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” tema assegurado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o objetivo da aula foi proporcionar a consciência da corporeidade pelas crianças de modo a se sentirem mais segura, por reconhecerem os limites e as competências de seu corpo através da brincadeira de pular corda. Desta finalidade, foi extraído mais três objetivos, a saber: estimular a coordenação motora grossa; vivenciar as brincadeiras tradicionais da infância e proporcionar interações familiares.

Acerca da metodologia, a aula foi desenvolvida inicialmente com as atividades de rotina, fizemos a oração, em seguida, uma chamadinha divertida composta pelo nome escrito e falado da criança junto com sua foto e uma música. Entendemos que é importante ter essa relação com o aluno, para que ele se sinta mais próximo de nós, mesmo de forma remota ou híbrida. Após o momento inicial, foi realizado a brincadeira de pular corda. Na brincadeira, foi utilizado uma fita de cetim, simulando uma corda e foi demonstrado em vídeo como se pulava. Depois foi solicitado que as crianças fizessem o mesmo sozinho ou com a ajuda de um adulto e que gravassem um vídeo para ser postado no grupo de *WhatsApp* da turma. Com o término da brincadeira, foi realizado uma atividade da apostila, que se tratava da identificação das medidas, onde as crianças teriam que pintar a corda de acordo com a cor proposta para cada tamanho.

É através desse breve relato, que se destaca a importância das metodologias híbridas, visto que mesclam diferentes formas de abordagem. Assim, ao diversificar atividades é possível promover a discussão acerca da corporeidade infantil. Logo, é fundamental que as crianças reconheçam seu corpo como um instrumento que possibilita o contato com o mundo, seja por meio da linguagem, dos sentidos, dos gestos e de outras expressões, como afirma a BNCC: “Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão” (BRASIL, 2017, p.32). Dito isso, reconhecendo a potencialidade de trabalhar com a corporeidade infantil, percebemos que a brincadeira do pular corda é divertida, fácil de realizar e promove uma participação familiar, que é muito importante para a criança, já que almejamos a interação com entes familiares. Além disso, a brincadeira desenvolve a criatividade na hora de elaborar um objeto para pular, envolve a agilidade e a coordenação motora grossa, facilitando futuramente o desenvolvimento da coordenação motora fina. Portanto, a criança aprende brincando, interagindo e se divertindo, como recomenda o currículo de Pernambuco: “Ao proporcionar experiências significativas de aprendizagens e desenvolvimento para as crianças, o professor, incentiva sua participação num universo de curiosidades, descobertas, exploração de mundo e múltiplas linguagens” (PERNAMBUCO, 2019, p.60).

Assim, a atividade integra um dos eixos da Educação Infantil, que corresponde ao eixo das interações e das brincadeiras. Dito isso, concluímos que propor metodologias diversas ao abordar um tema é um recurso que favorece a aprendizagem, além de ser uma forma de acolher as crianças sob diversas maneiras. Assim, uma tradicional brincadeira de pular corda, ao ser bem estruturada pode oferecer múltiplas vivências, inclusive afetivas e divertidas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: educação infantil**. Recife, secretaria, 2019.